



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A VIDA, ARTE DOS ENCONTROS

Marcos Roberto Inhauser

A vida é a arte dos encontros. Há vários tipos encontros na vida. Há aqueles que são inevitáveis. Pode ser a pessoa chata, a grossa, a escandalosa no jeito de se vestir ou falar, a mal-educada, a mal cheirosa. Lembro-me que estava no aeroporto de Madrid, vi dois casais sujos e fedidos. Pensei: coitado de quem se assentar ao lado deles! E fui eu, naquele Boeing monstruoso que tem cinco assentos na coluna do centro e dois de um lado e dois de outro lado e eu no meio.

Há aqueles encontros na vida que você tem pouquíssima informação sobre a pessoa, às vezes a gente nem sabe o nome, mas elas marcam a vida da gente.

Há aqueles que você sonha em se encontrar com uma pessoa, e quando se encontra, que decepção! Isto aconteceu comigo. Tinha lido vários de um autor uruguaio, um dia o encontrei, fiquei todo contente em conhecê-lo e meia hora depois senti vontade de largar o cara e nunca mais o ver na vida.

Há encontros em que você se sente bem em ter encontrado, ter podido ajudar e nem fica sabendo quem era. Lembro-me de um senhor que me abordou no aeroporto de Miami. Tinha ido para lá sozinho, alguém devia espera-lo, estava há quatro horas no aeroporto e ninguém aparecia. Não falava uma palavra em inglês nem em espanhol. A única coisa que tive que fazer foi levá-lo ao desembarque central, porque havia descido num terminal secundário. Quando encontrou as pessoas que o esperavam, também já aflitas, ele me abraçou e beijou. Nunca soube seu nome, mas ele me marcou.

Há os encontros que ocorrem quando não se espera nada mais. Você fica olhando em volta buscando alguém com quem conversar, precisando de alguém para ouvir e te ouvir e, depois de um tempo, nada acontece. Quando você decide retirar-se, a coisa ocorre. Estes parecem que são especiais. É como a pessoa que vem te salvar na última respirada de um quase afogamento. Não é um encontro, é uma salvação!

Há encontros em que as pessoas trocam ideias, compartilham sonhos e fortalecem a vida.

Há encontros em que a pessoas só falam obviedades que nada acrescentam e você fica com a sensação de que está perdendo seu tempo.

Há encontros em que a pessoa só fofoca, denigre ou inveja. Estes nos matam.

Há encontros em que o silêncio é mais proveitoso que as palavras.

Há encontros em que o olhar, o toque, o carinho dispensam as palavras.

Há encontros em que a palavra deve ser bem pesada, pensada, sentida, vivida.

Há encontros em que a vida para para que as pessoas possam viver.

Há encontros em que a vida dispara porque se tem o desejo de viver tudo em um instante.

Há encontros que são bênção e outros maldição. São maldição quando um se sente superior ao outro ou quando um vê o outro como objeto dos seus desejos ou fonte de recursos. Também o são quando, ao invés de ser encontros são trombadas, porque não propiciam a taquicardia do olhar no olho, do toque suave, do cheiro, do abraço, do confiar, do ajudar, do chorar juntos, antes promovem feridas. São bênção quando se percebe que você e a outra pessoa são honestas e se abrem e dizem o que pensam, sonham e compartilham a vida.

Mas o maior de todos os encontros é o encontro da fé com Deus.